

IMPLANTAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA VISCONDE DE CAIRU, SALVADOR, BAHIA

AZEVEDO, Dayanne de Oliveira¹; SANTOS, Jeanine Ribeiro dos¹; AZEVEDO, Delka de
Oliveira²; SANTOS, Delfran Batista dos²

1-Docente da Escola Municipal Visconde de Cairu –Salvador, Bahia; dayanne.com@gmail.com;
jeanineribeiro80@hotmail.com

2-Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano; delkaoliveira@yahoo.com.br;
delfran.batista@gmail.com

RESUMO: A escola é ainda hoje um dos espaços formais de educação mais eficientes, no entanto, faz-se necessário torná-lo mais prazeroso, diversificado e dinâmico. Nesse contexto, considerando a localização e o perfil da comunidade que a escola Visconde de Cairu atende, vislumbrou-se a possibilidade de estudar a implantação da horta-escola com o objetivo de avaliar a percepção da comunidade escolar quanto à adoção de novos espaços de aprendizagem na formação de crianças do ensino fundamental II. Como ferramenta metodológica, utilizou-se a aplicação de questionário. Assim, após a análise dos dados, concluiu-se que a implantação da horta pode favorecer não apenas o processo de formação dos alunos, mas, ainda, contribuir para maior integração escola-comunidade.

Palavras-chave: horta; saúde; agroecologia

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço formal capaz de interagir e integrar os diversos segmentos sociais através de teorias metodológicas que vão desde o construtivismo ao sócio-interacionismo, fortalecendo o papel formador e de inclusão que a escola representa para a sociedade. Além de espaço onde o indivíduo aprende a ler e escrever, a escola é um espaço capaz de transformar e tornar a vida da comunidade em que está inserida em aspectos outros como cidadania, economia e saúde. Baseado nesse conceito de integração entre grupos de indivíduos, a Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Pois, sendo a escola um espaço social onde as pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo, é racional acreditar que programas de educação e saúde podem ter uma maior repercussão, beneficiando os alunos na infância e na adolescência. Nesse

sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os alunos, seus familiares e para a comunidade na qual estão inseridos.

Para fortalecer o vínculo positivo entre a educação e a saúde, devemos promover um ambiente saudável melhorando a educação e o potencial de aprendizagem ao mesmo tempo em que promovemos a saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000). Neste sentido, a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas (MORGADO, 2006). Além disso, o seu cultivo pode proporcionar uma maior variedade de alimentos, diminuição no custo da alimentação dos alunos, pode ainda permitir que a comunidade local tenha acesso a essa variedade de alimentos, seja através de doação ou compra, e, ou também pelo envolvimento nos programas de alimentação e saúde desenvolvidos na escola. Há de se destacar ainda que o cultivo da horta poderá promover um espaço de ensino/aprendizagem através da contextualização e interdisciplinaridade, a exemplo da ciência naturais, matemática, meio ambiente, dentre outros. Essas atividades também asseguram que a criança e a escola resgatem a cultura alimentar brasileira e, conseqüentemente, estilos de vida mais saudáveis (FERNANDES & IRALA, 2001), principalmente, quando a condução da horta é orientada dentro dos princípios da agroecologia, ou seja, sem o uso de defensivos ou adubos químicos, respeitando o meio ambiente e em harmonia com o meio no qual está inserido.

Nesse contexto, considerando a localização e o perfil da comunidade que a escola Visconde de Cairu atende, o objetivo desse estudo foi averiguar a possibilidade de implantação duma horta-escola e avaliar a percepção da comunidade escolar quanto à adoção de novos espaços de aprendizagem na formação de crianças do ensino fundamental II.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Visconde de Cairu, localizada no bairro de Brotas em Salvador-Ba, no período de julho a outubro de 2015. Esta unidade de ensino atende aos alunos nas séries do 6º ao 9º ano do fundamental II, nos turnos matutino e vespertino, além de funcionar no turno noturno com programas que atendem a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar de apresentar geograficamente uma área reduzida, a escola é composta de seis salas, uma biblioteca, secretaria, sala de direção, uma quadra e um pátio modesto, cujo espaço foi pensado a implementação da horta, devido à ociosidade do mesmo aliada à contribuição para uma merenda saudável e necessidade de uma reeducação alimentar.

A realização deste trabalho é motivada por vários fatores: necessidade de maior integração entre escola-comunidade; índices socioeconômicos dos alunos; aspectos ligados a aprendizagem e inquietação pessoal acerca do papel da escola na promoção de hábitos saudáveis e conseqüentemente, na promoção da saúde.

Assim, para a compilação das informações e elaboração deste trabalho, adotou-se como instrumentos metodológicos respaldados nas referências à revisão de literatura acerca do tema, observação in lócus, e conversas informais, além de fotografias e questionário.

O questionário foi o instrumento utilizado para quantificar as impressões da comunidade acerca do objeto de estudo. Este foi formulado com seis perguntas, (Quadro 1) sendo a primeira tomada como referência para a identificação do segmento escolar em estudo, enquanto que as cinco outras questões foram tomadas como referência para discutir o objeto de estudo.

Quadro 1 - Questionário aplicado na comunidade escolar da escola municipal Visconde de Cairu.

<p>Questionário</p> <p>1- De que categoria da comunidade escolar você faz parte? () aluno () professor () gestão escolar () Pessoal de apoio</p> <p>2- Considerando a atual discussão sobre alimentação saudável que permeia o dia a dia escolar, você apoiaria iniciativas que proporcionassem o cultivo e o consumo de alimentos produzidos sem o uso de agrotóxicos ? () sim () não</p> <p>3- Numa horta é possível trabalhar conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento tais como: saúde, meio ambiente, matemática, ciências, artes, português, geografia (...) Como você pontuaria a existência de uma horta na nossa escola? () insignificante () ruim () boa () muito boa</p> <p>4- Você reconhece algum espaço na nossa escola onde pudesse ser implantado uma horta para o cultivo de hortaliças (batata, tomate, coentro, cebola, alface, etc) ? () sim () não</p> <p>5- Na sua opinião, se a nossa escola dispusesse de uma horta, a aprendizagem seria mais prazerosa e facilitada? () sim () não</p> <p>6- Você considera que a existência de uma horta na nossa escola estimularia o hábito de uma alimentação saudável ? () sim () não</p>

Optou-se por trabalhar com apenas um turno da escola e fazer uma amostragem entre as categorias aluno, professor, gestor e pessoal de apoio. Desse modo, o questionário foi aplicado a todos os segmentos da comunidade escolar, onde todos puderam opinar livremente a cerca do tema.

Resumos do II Simpósio de Agroecologia – Euclides da Cunha – BA – 27 a 29 de outubro de 2015

Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – **LaPPRuDes**
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Para análise dos dados, adotou-se como método estatístico a análise descritiva, onde os mesmos foram contabilizados e apresentados em forma de gráficos para melhor visualização e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação do questionário foi possível observar o quanto propostas de intervenção futuras que venham a envolver a comunidade aflora sentimentos de democracia, participação, valorização, dentre outros, capazes de fazer com que os atores envolvidos sonhem e se vejam parte de um processo que poderá ser de fato transformador.

Para nortear a análise em estudo, foi questionada a importância de uma horta no espaço escolar (Quadro 1, questão 2). Como resultado, muito embora a maior parte dos alunos, professores e servidores tenham origem urbana, observa-se que 86% dos entrevistados (Figura 1) apoiam iniciativas que possam promover não apenas uma melhor aprendizagem, mas principalmente uma melhor alimentação e hábitos mais saudáveis e ecologicamente corretos.

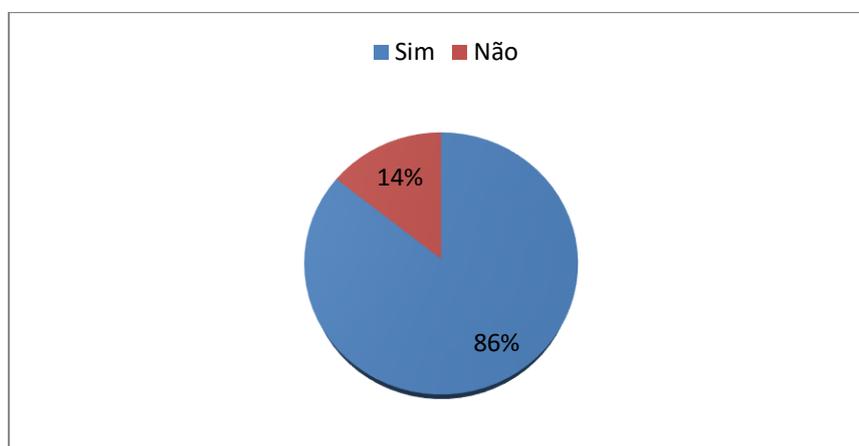


Figura 1 - Apoio iniciativas que proporcionam o cultivo e o consumo de alimentos produzidos sem uso de agrotóxicos

Esse quantitativo está de acordo com os resultados encontrados por Fiorotti (2011) que descreve uma disposição da comunidade escolar em contribuir com iniciativas dessa natureza.

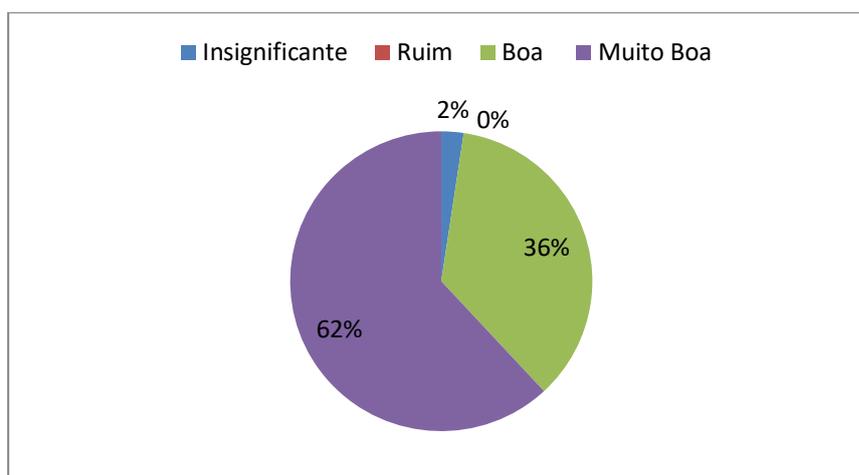


Figura 2 - Percepção da comunidade quanto à existência da horta na escola Visconde de Cairu.

Ao serem questionados sobre a importância na horta na escola como ferramenta facilitadora na aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, 62% dos entrevistados classificam como muito boa (Figura 2), corroborando com os resultados encontrados por Dantas, (2014). Desse quantitativo, é possível afirmar que a existência de um espaço como a horta da escola pressupõe um ambiente mais agradável e dinâmico, diferente dos espaços por hora disponíveis, e que pode representar um incentivo a uma educação contextualizada e integrada à realidade local.

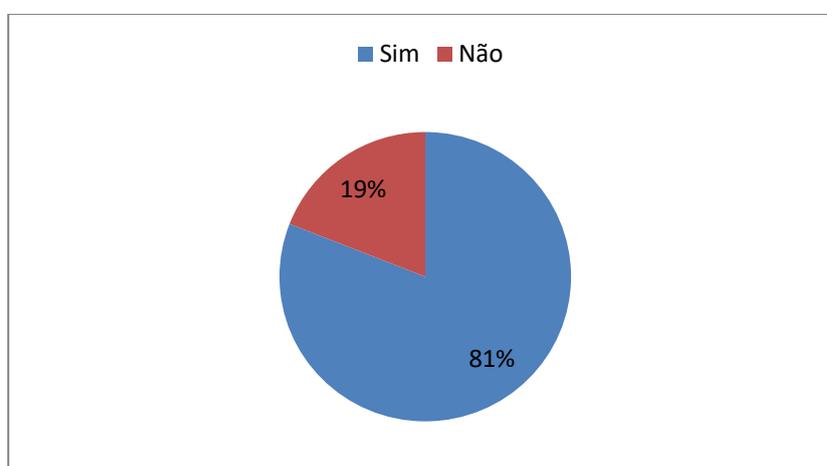


Figura 3 - Percentual de entrevistados que reconhecem o espaço físico da escola propício para implantação de uma horta.

Muito embora a escola apresente uma arquitetura convencional e os alunos não tenham uma vivência direta com práticas agrícolas, ainda assim, 81% dos entrevistados visualizam no espaço físico da escola uma área para o cultivo de hortaliças (Figura 3). Atualmente, são vários os modelos para se cultivar hortas, seja verticalmente utilizando reciclagem de materiais como garrafa PET,

contribuindo até para a reutilização de materiais e conseqüentemente menor impacto ambiental. É fato que a comunidade dessa escola não visualiza empecilhos para a implantação de um espaço com as características propostas.

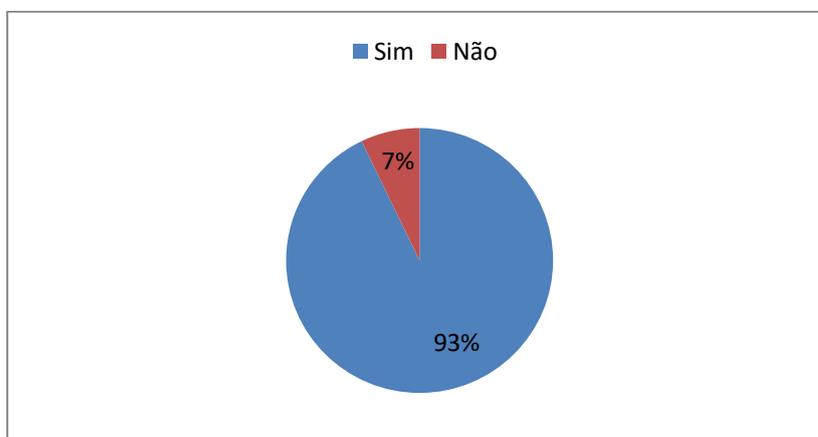


Figura 4 - Percepção da comunidade escolar quanto à utilização da horta para uma aprendizagem mais prazerosa e facilitada

A escola utiliza como parâmetros de avaliação do rendimento escolar além dos métodos convencionais (médias bimestrais), a participação e interação com o universo escolar, sempre valorizando a participação dos demais atores a exemplo de familiares dos alunos. Neste sentido, a escola tem buscado oferecer práticas metodológicas inovadoras e voltadas à contextualização e interdisciplinaridade, razão que pode justificar uma aprovação de 93% dos entrevistados (Figura 4) enxergarem a horta como um espaço inovador capaz de facilitar e somar para o processo de ensino-aprendizagem da instituição.

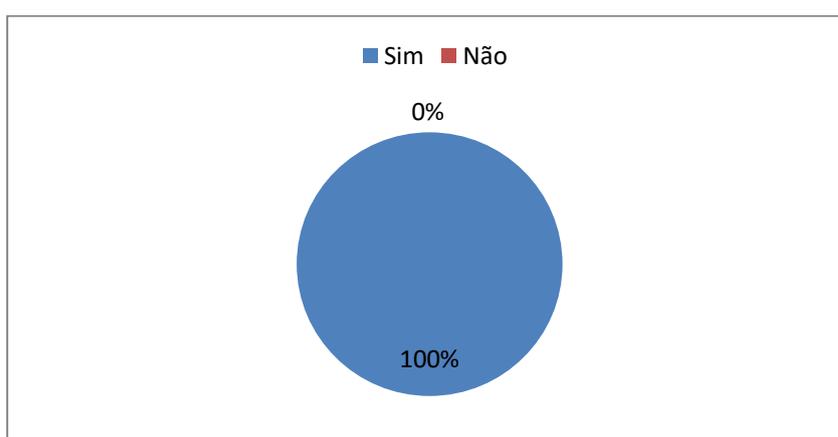


Figura 5 - Percentual de entrevistados que consideram que a existência da horta na escola irá estimular o hábito de uma alimentação saudável.

Ao observarmos a Figura 5, encontramos 100% de entendimento sobre o papel da horta para a contribuição da alimentação saudável. Considerando a preocupação em diminuir doenças associadas à alimentação inadequada que a sociedade se depara, esse tipo de resultado demonstra que a educação é uma ferramenta fundamental para a conscientização da comunidade como um todo, reforçando o entendimento da comunidade de que através da escola é possível educar não apenas seus alunos atuais, mais uma geração que tende a aprender mais e melhor em ambientes que propiciem uma ação baseada em dificuldades e potencialidades intrínsecas à sua realidade. Daí a importância de focar na produção agroecológica, pois assim, estaremos contribuindo para uma alimentação sem resíduos no corpo humano, no solo e na água, sendo a horta uma atividade multiplicadora de hábitos que oportunizem e valorizem a conservação e proteção do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade escolar mostrou-se aberta a apoiar ações que visem contribuir para a criação de um espaço diferenciado de aprendizagem, onde o foco é educar na perspectiva da interação e contextualização, com reflexos diretos na saúde da comunidade, através de práticas alimentares saudáveis construídas de forma dinâmica e participativa. Assim, espera-se que a proposta apresentada nesse trabalho possa ser implementada na escola Visconde de Cairu e que as expectativas ora criadas possam ser atendidas.

REFERÊNCIAS

- FERNANDEZ, P. M.; IRALA, C. H.; Horta; Universidade de Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0173-2.pdf>> Acesso em 10 de jun. 2015.
- FIOROTTI, J. L.; CARVALHO, E. S. S.; PIMENTEL, A. F.; SILVA, K. R. Horta: a importância no desenvolvimento escolar. **Anais...** XIV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica. Universidade Vale do Paraíba, 2011.
- MORGADO, F; S, A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar.pdf>> Acesso em 2 de outubro de 2015.
- SANTOS, M. J. D. dos; AZEVEDO, T.A.O; FREIRE, J.L. de O; ARNAUD, D.K.L.; REIS, F.L.K.M. Horta escolar agroecológica: incentivadora da aprendizagem e de mudanças de hábitos alimentares no ensino fundamental. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 278-290, set. 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1705>>. Acesso em: 3 Out. 2015.